

**USO DE REBROTAS DE PAU-RAINHA (*CENTROLOBIUM PARAENSE* TUL –
FABACEAE: FABOIDEAE): UMA VIA PARA A CONSERVAÇÃO LOCAL DA
ESPÉCIE NA TERRA INDÍGENA ARAÇÁ, RORAIMA. ¹**

Jessica Livio PEDREIRA²
Aleksander Ribeiro HADA²
Rachel Camargo PINHO²
Robert Pritchard MILLER³
Sonia Sena ALFAIA²

Nas savanas de Roraima é comum encontrar áreas com maior concentração de espécies arbóreas, como buritizais, matas ciliares e “ilhas” de floresta semidecidual. Essas “ilhas” são geralmente associadas a manchas de solo com maior teor de nutrientes, conhecidos localmente como “barros vermelhos”. Devido ao aumento da população na Terra Indígena Araçá as ilhas de mata sofrem grande pressão, sendo utilizadas para a prática agrícola (roças) e extração de madeira. O Pau-rainha (*Centrolobium paraense* Tul - Fabaceae) ou *Katan’ye* (nome Macuxi) ocorre nestas ilhas de mata, sendo uma espécie de grande importância cultural e econômica para os índios Macuxi e Wapixana, sendo usada nas habitações, que são construídas com estrutura de madeira, cobertura de palhas de buriti e paredes de barro (adobe). Também é usada na construção de cercas e para lenha. É uma planta ameaçada pela exploração madeireira e ao mesmo tempo bastante promissora para reflorestamentos. Fator que contribui a esse potencial é a capacidade de emitir rebrotas basais. Os índios da TI Araçá exploram esta característica como forma de diminuir a pressão sobre as grandes árvores de Pau-rainha ainda encontradas nas matas e pela facilidade de obter peças em várias dimensões, com diâmetro adequado aos diferentes usos. O sistema de manejo indígena das rebrotas consiste em preservar tocos de pau-rainha nas roças abertas (talhadia), para futuramente aproveitar a madeira oriunda das brotações, utilizada para estrutura de telhados, cabos de ferramentas ou lenha. Essa capacidade de emitir rebrotas e o crescimento destas vem sendo estudados para desenvolver estratégias de conservação da espécie localmente, como a preservação das árvores de maior porte como produtoras de sementes. Espera-se que desta forma, a espécie tenha maior oportunidade de dispersar propágulos e manter-se viável e disponível nas matas da região, como também servir de fonte de sementes para iniciativas de reflorestamento e sistemas agroflorestais.

Palavras-chave: Conservação, etnossilvicultura, talhadia, savana, terra indígena.

¹ Financiamento Comunidade Européia, Projeto Guyagrofor/*Wazaka’ye* e co-financiamento Comissão Européia, Programa Universidades e Comunidades.

² Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), Curso de pós-graduação em Ciências de Florestas Tropicais (CFT), Coordenação de Pesquisa em Silvicultura Tropical (CPST). Avenida Efigênio Salles, 2239, conjunto Morada do Sol, Manaus-AM. jessica.livio@inpa.gov.br

³ Fundação Nacional do Índio (FUNAI)